

HOMENAGEM AO AUDITOR LUIZ ARCOVERDE

(*) Conselheiro Honório Rocha

O Auditor Geral do Tribunal de Contas, Dr. Luiz Arcoverde, é agraciado com a Medalha do Mérito Nilo Coelho, em solenidade realizada no auditório do TC. A entrega foi efetuada pelo Presidente em Exercício, Conselheiro Adalberto Farias. Na ocasião, dois discursos foram proferidos em Plenário. O primeiro, pelo Conselheiro Honório Rocha, autor da proposição. O segundo, pelo próprio Auditor Geral que agradeceu a condecoração.

Dois anos e meio precisamente faz, levei à consideração do Plenário deste Tribunal, ainda lá nas vizinhanças da Praça Maciel Pinheiro, onde funcionou, desde sua instalação, em 15 de outubro de 1968, até a mudança para sede nova, em 9 de dezembro de 1988, o nome do Dr. Luiz Arcoverde Cavalcanti, seu Auditor Geral, propondo, assim, lhe fosse concedida a Medalha do Mérito Nilo Coelho. Sua criação foi "uma iniciativa das mais justas, do então Presidente Orlando Moraes, para homenagear, perpetuando-lhe a memória, o criador desta Corte de Contas", dizia eu.

Tal comenda — prossegui — reza o artigo 1º da Resolução nº 02, de 16 de abril de 1986, será "conferida a pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras, que tenham se distinguido pelos relevantes serviços prestados à causa do controle da Administração financeira e orçamentária do Estado ou pelos excepcionais méritos e conhecimentos no campo

do Direito Público, especialmente nas áreas do Direito Constitucional, Direito Financeiro ou Direito Administrativo".

Até aqui, afirmei, fala a Resolução. Nem era necessário dizer mais nada, para deixar bem claro o sentido da concessão da Medalha Nilo Coelho.

No artigo 4º da Resolução está expresso que "a proposta de concessão da Medalha, ora criada, será acompanhada de ampla justificação por escrito".

E, justamente, aqui, Senhor Presidente e Senhores Conselheiros, disse eu, começa o meu embaraço.

Não creio ser necessária, continuei, uma ampla justificação daquilo que é do conhecimento de todos. Seria redundante e pleonástico fazê-lo. Não vou oferecer argumento para provar o que é uma realidade do nosso cotidiano. Nem seria preciso destacar "serviços relevantes ou excepcionais méritos e conhecimentos no campo do Direito Público, especialmente nas áreas do Direito Constitucional, Direito Financeiro ou Direito Administrativo". Tudo está à vista. Está patente. Explícito e claro.

Toda argumentação poderia parecer artifício para provar o que todos sentimos na simplicidade costumeira do nosso conhecimento.

Entendo que o que é evidente não necessita ser provado ou justificado. **Quod est evidens, non indiget probatione** (o que é evidente, não necessita de prova).

Diria até que se trata de um homem simples, sem vaidades, dono de uma inteligência privilegiada e de grande capacidade de trabalho. Um homem cirineu. Atencioso. Voltado mais para os outros do que para si e para os seus.

Passo às mãos de V. Exa., Senhor Presidente, afirmava eu, naquela ocasião, um pequeno **curriculum vitae** de um homem, cuja vida é densa de trabalhos e de méritos, sobretudo no que diz respeito ao nosso Tribunal de Contas.

Julguei de justiça, concluía então, tributar-lhe esta homenagem. Seu nome — Luiz Arcoverde Cavalcanti, Auditor Geral do Tribunal de Contas.

Esta, Senhores, a minha proposição, a minha fala, na sessão de 26 de abril de 1988.

Foi acolhida pela unanimidade do Plenário e chancelada pela Resolução T.C. nº 01/88, de 06 de maio de 1988.

Decidi relatar estes fatos, aludindo, também, à criação da Medalha do Mérito Nilo Coelho, para que todos os presentes possam ter melhor conhecimento da homenagem, tanto ao Patrono, Nilo Coelho, criador do Tribunal de Contas, quanto

ao agraciado de hoje, Dr. Luiz Arcoverde Cavalcanti, Auditor Geral do Tribunal.

Sua Exa. foi operário da primeira hora. Em 12 de dezembro de 1967, pela Lei 6078, o Governador Nilo Coelho criava o Tribunal de Contas e sua instalação se deu em 15 de outubro de 1968, quando os recém-nomeados, ainda chamados Ministros, tomaram posse, na presença do grande e inesquecível Governador.

A composição primitiva era de cinco Ministros: Jarbas Maranhão, Orlando Moraes, Guedes Pereira, Oliveira Neto e Fábio Corrêa. Posteriormente, duas vagas foram criadas e preenchidas, também por nomeação de Nilo Coelho: Suetone Alencar e Ruy Lins.

Repito que o nosso homenageado, Dr. Luiz Arcoverde Cavalcanti, foi operário da primeira hora do Tribunal de Contas. Na composição do Tribunal, o Governador Nilo Coelho o nomeara para o cargo de Auditor.

No dia seguinte à instalação desta Corte de Contas, 16 de outubro de 1968, seu primeiro Presidente, Orlando Moraes, nomeava Luiz Arcoverde Cavalcanti, Auditor Chefe do Tribunal.

Exerceu essa função até 15 de junho de 1982. Em 18 do mesmo mês e ano foi nomeado para o cargo de Auditor Geral, em cujo exercício se encontra, com eficiência, até hoje. Nomeação feita pelo Conselheiro Presidente Ruy Lins.

Estes, Senhores, são pedaços da história de uma vida iniciada em 8 de maio de 1930, na propriedade Barra Verde, Município de Pedra, micro-região de Arcoverde.

Abriu os olhos à luz do dia sentindo a brisa do Vale do Ipanema, rio dos sonhos de sua meninice.

Se Pedra lhe foi pródiga pelo berço, Buíque, na mesma região, não deixou de marcar Luiz Arcoverde, porquanto, ali, pelo registro civil, ele se fez cidadão.

Possui marcas profundas do Agreste e do Sertão, pois ali termina aquele e começa este. Duas regiões como que temperaram sua personalidade, enriquecida de novas notas individuais e bem características do seu modo de ser.

Aí sobressaem o trabalho e dedicação na formação do caráter, no ambiente da família e do lar, construindo para o futuro, sobre os dotes que recebeu da natureza, o alicerce de sua afirmação nas lutas da vida.

Na linha do horizonte, os sonhos que lhe despertavam a vontade e moviam seus interesses de criança e de jovem.

Jamais contou com facilidades. Tudo na sua existência tem sido fruto de trabalho, perseverança e sacrifício.

Em tenra idade, aos sete anos, parece-me, sai da terra natal e vai para Pesqueira. Nem chegou a viver como criança, a doce beleza do seu berço, do seu rincão. Carregou nos olhos de peregrino a paisagem bucólica daquele pedaço de terra a que se acostumara. No coração, o sentimento da despedida e da distância. Lá deixou raízes de família e de afeição. O novo domicílio adotado lhe oferecia, também, encantadora paisagem, emoldurada pela serra de Ororubá.

Estava marcado pela vocação de peregrino. Na nova pátria, cidade de sua adoção por vontade de seus pais, recommença os ensaios das primeiras letras, já iniciadas na Escola São Félix, de Buíque.

Agora, em Pesqueira, surgem a Escola São Sebastião e o Grupo Escolar Ruy Barbosa. Aproveitamento intelectual excelente. Era o que se esperava de sua vivacidade, gosto pelo estudo e inteligência.

Inicia-se uma outra etapa, já agora no Ginásio Cristo Rei, dirigido pelo amigo de quem sempre fala, Padre João de Souza Lima, depois Bispo de Nazaré da Mata e Arcebispo de Manaus.

Novos colegas, nova vida, novas perspectivas.

Atente-se que, durante todo o tempo em que estudou no Ginásio Cristo Rei, foi o seu Secretário. Se não trabalhasse, não estudaria. Mesmo assim, não faltava um tempinho para os banhos no açude da Fazenda Tambores, propriedade do Sr. Praxedes Didier.

E a peregrinação continuou. Outros ventos o levaram a Garanhuns, Agreste Meridional, onde freqüentou o Ginásio Diocesano, dirigido pela figura exponencial de Educador, Padre Ademar Valença.

Ali continuou os estudos — curso colegial — e já figurava na lista do corpo docente daquele Educandário, como professor de Matemática e Geografia no curso Ginásial. Ainda mais, trabalhava na Secretaria do Colégio.

Era imprescindível fazê-lo. Do contrário não teria assegurada a própria manutenção e custeio dos estudos.

O sacrifício, que sempre conheceu de perto, forjou-lhe a têmpera e lhe deu a resistência e tenacidade com que tem enfrentado os diversos problemas da vida.

Tem provado alegrias e reveses. Aqueles não lhe todam a visão da realidade, nem aqueles lhe abatem o ânimo.

sempre desperto para conviver com as circunstâncias, sejam elas favoráveis ou adversas.

E o peregrino partiu de novo. Nem Pedra, nem Buíque, nem Barra Verde, nem Pesqueira, nem mesmo Garanhuns podiam conter-lhe os passos.

Impunha-se partir. Um caminho mais ousado, talvez para o mais desconhecido. Eram os acenos da cidade grande. Da cidade do Capibaribe e do mar. Do contrário não realizaria o sonho — do curso superior.

Aqui, passou, ainda, pelos Colégios Pernambucano e Americano Batista.

Dom Adelmo Machado, Bispo de Pesqueira e seu amigo, recomendou-o ao então Deputado Padre Luís Simões. Este o encaminhou ao Deputado Nilo Coelho, primeiro Secretário da Assembléia Legislativa.

Em 19 de março de 1949, ingressava Luiz Arcoverde Cavalcanti no serviço público, nomeado Datilógrafo da Assembléia Legislativa do Estado. Ali travou novas amizades. Aprofundou conhecimentos. Veio o tempo da Faculdade de Direito, onde teve oportunidade de mostrar os dotes de sua privilegiada inteligência.

Na Assembléia Legislativa, o recém-nomeado Datilógrafo foi designado Assessor Técnico de Finanças e Orçamento. Sua vida funcional, na Casa de Nabuco, quase toda decorreu na Comissão de Finanças.

Luiz Arcoverde Cavalcanti precisou de trabalhar cedo. Não teve momentos fáceis. Nem comodidades lhe foram oferecidas. Chegou no Recife em 1949, quando contava quase vinte anos de idade.

Já era provado nas dificuldades, vencendo-as, sobranceiro. Não é homem de queixas ou de lamúrias. Nunca teve medo de trabalho nem se assombra com seu volume. **Labor vincit emnis improbus** (o trabalho diuturno vence tudo).

Na comissão de Finanças da Assembléia trabalhou, de perto, com os Deputados Elpídio Branco, Suetone Alencar, Fábio Corrêa, Antônio Farias, Osvaldo Coelho, Odívio Duarte e Irineu Pontes Vieira, que foi Procurador Geral do Tribunal de Contas.

Recordo ainda Romero Jatobá, de saudosa memória, Jorge Pereira, Rafael Arcoverde e Vicente Siqueira, seus mais íntimos.

Tenho certeza de que Arcoverde, na Assembléia, além do trabalho da Comissão de Finanças, foi uma espécie de

fac-totum para os Senhores Deputados, na feitura de discursos, pareceres, requerimentos.

Tudo isto porque no dicionário de sua vida não existe o advérbio “não”. Há sempre lugar para o sim, mesmo com sacrifícios e atropelos.

No Tribunal de Contas, por inúmeras vezes, Luiz Arcoverde fez parte do Plenário em substituição a Conselheiros. Participou, diversas vezes, de delegação deste Tribunal aos Congressos dos Tribunais de Contas do País, tendo integrado Comissões que examinaram teses, inclusive como Relator.

Formado em Direito em 1957 teve como colegas de turma, entre muitos outros, Roberto Magalhães, Hugo Melo, Romero Jatobá, Horácio Ferraz, Petronilo Santa Cruz, Rafael Arcoverde, Artur Latache.

Aqui, senhores, um pouco do muito que se poderia dizer sobre este homem simples e de tanta grandeza de alma.

Desde 1960 é Advogado militante. Constituiu família em 29 de setembro de 1962, com a senhora Maria Lígia Villas Arcoverde, de cuja união nasceram Lys de Fátima Villas Arcoverde e Luiz Arcoverde Cavalcanti Filho.

Este é o homem Luiz Arcoverde Cavalcanti, de quem pretendi delinear, embora com tintas esmaecidas, o retrato mais fiel e que melhor dissesse da personalidade do nosso homenageado, que recebe a Medalha do Mérito Nilo Coelho.

Luiz Arcoverde é um homem de portas abertas. Sem rancores. Sem subterfúgios, que os não conhece sua alma de homem simples e bom. Homem generoso e conciliador. Sempre em disponibilidade para servir. Homem sofrido, também. E não têm sido poucas as provas por que tem passado. Homem paciente, sempre capaz de ouvir. Largo na generosidade para ver o bem. Por natureza e por formação, está sempre pronto para atender. Desconhece palavras ásperas no trato com as pessoas.

Conheci-o melhor, quando cheguei ao Tribunal, em 1982. Aprendi a admirá-lo, a sentir o valor de sua personalidade e a inteireza de seu caráter. Homem pobre e probo. Homem bom. Homem de bem.

Meu caro Luiz Arcoverde:

Se tive a iniciativa da proposição, o gesto maior, total, sem discrepâncias, pertence à voz unânime dos senhores Conselheiros, traduzida no ato da concessão a você da Medalha

do Mérito Nilo Coelho. Ele esteve presente em algumas fases de sua vida.

Vejo, de um lado, a distinção da honraria e, do outro, a certeza de que o agraciado honrará a comenda. Ele a dignificará pelo exemplo, pelo trabalho, pela dedicação à coisa pública.

Estou feliz pela intensidade emotiva deste momento em que, olhando sua vida, velo-o como um dos **rari nantes in gurgite vasto**, de que fala Virgílio. (Raros os que sobrenadam no grande mar).

Você, operário da primeira hora, suportou como dizem as Sagradas Letras, o **pondus diei et aestus** (o peso do dia e do calor). E, para isto, jamais lhe faltou a força da inspiração de Deus.

Hoje, o Capibaribe recorda-lhe o longe Ipanema. O mar continua convite.

Assim, poderá dizer, com alegria íntima — **acti labores jucundi sunt** (as fadigas passadas são agradáveis).

Que mais dizer? — Não há palavras.

(*) **Conselheiro Honório Rocha** foi Deputado Estadual e Secretário do Governo de Marco Maciel.



O Presidente em Exercício, Adalberto Farias, faz a entrega da Medalha Nilo Coelho ao Auditor Geral, Luiz Arcoverde, em solenidade realizada no Auditório do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco